

Levantamento da fauna flebotomínica em comunidades com casos de leishmanioses no município de Breu Branco, Pará, Brasil

Mateus G. Oliveira¹; Lourival M. Roland-Junior¹; Barbara V. Araujo¹; Elizângela N. Braz¹; Franciane S. Almeida¹; Josiane Cristie B. Borges¹; Luciana R. Duarte¹; Marcos S. Lima¹; Samuel L. Borges²

¹Estudante Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/Tucuruí. 68464-000, Tucuruí, PA, Brasil. ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/Tucuruí. 68455732 Tucuruí, PA, Brasil. E-mail: samuel.borges@ifpa.edu.br

As leishmanioses estão associadas às condições precárias de habitação, falta de recursos financeiros e mudanças ambientais entre outros fatores. A OMS estima 1,3 milhão de novos casos e até 30 000 mortes anualmente. A vigilância epidemiológica da infecção requer uma combinação de estratégias, incluindo o controle dos vetores, mosquitos do gênero *Lutzomyia*, cuja espécie mais importante no Brasil é a *L. longipalpis*. Este trabalho realizou levantamento entomológico em comunidades com registros de leishmanioses no município de Breu Branco, Pará, Brasil. A captura dos flebotomíneos foi realizada com armadilhas tipo CDC montadas em ambiente intra e peridomiciliar e silvestre. Os espécimes coletados passaram por triagem e foram acondicionados em tubos com álcool 70% para transporte ao Laboratório Central do Estado do Pará, onde foram preparados e montados em lâminas para a identificação das espécies, realizada segundo a chave de identificação de Galati. Foram identificadas 14 espécies de flebotomíneos. As duas espécies com maior incidência foram *L. longipalpis* (26.47%) e *B. travossi* (8.82%). *L. carvalhoi* e *P. amazonensis* foram capturadas apenas uma vez. Entre todos os capturados 63.23% eram fêmeas. O *L. longipalpis* foi identificado em 44% dos pontos de coleta. Além desse vetor, também foram coletados espécimes de *L. antunesi*, com competência vetorial comprovada. Em virtude da presença dessas espécies vetoras, recomenda-se várias ações como o controle químico residual e monitoramento entomológico da área, a realização de inquérito canino e captura de cães errantes, evitar a prática de atividades nos ambientes identificados como de risco nos horários de atividade dos vetores, uso de roupas longas e calçados fechados, realização de ações de educação em saúde nas comunidades pesquisadas, uso de mosquiteiros de malha fina e capacitação de agentes de endemias para realização de monitoramento de flebotomíneos.

Palavras-chave: inquérito, vetores, saúde pública.